

GAZETA  
DE JA-DO RIO  
NEIRO.

QUARTA FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promoves insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant.* HORAT.

*Das noticias de Londres desde 20 até 31 de Julho (London Chronicle, Times, e Courier.)*

**O** Detestavel Tyranno de *França* attribue a trama urdida ás occultas o incendio acontecido em casa do Embaixador *Austriaco*. Desde aquella epocha ninguem sabe de *Paris* que não seja examinado escrupulosamente pela Policia. Ainda lhe lembra o seu compatriota *Arenna*, e a maquina infernal que por desgraça do mundo não deo cabo delle nas ruas da Capital *Franceza*.

Os 13 Cardeaes que fôrão banidos de *Paris* estão agora presos na fortaleza de *Ham* em *Rheims*, e em alguns outros lugares onde vivem desterrados.

Em *Hamburgo* achão-se 800 *Francezes* e 600 peças de artilheria. Vai tambem para ali a Divisão de *Morand*. E em *Amsterdão* sobe a guarnição a 2000 homens. Só com forças tamanhas se podem conter os impetos da indignação que causa a insolencia e crueldade *Franceza* nestes desgraçados povos.

Escrevem de *Vienna* (em 30 de Junho) que houve hum batalha grande e decisiva entre os *Russos* e *Turcos*, ficando estes completamente batidos. O *Grão-Vizir* retirou-se com os restos do seu Exercito para *Andrianopoli*, e foi esta retirada que fez com que *Silistria* capitulasse. He provavel que a derrota que os *Turcos* experimentarão os obrigue a ceder a *Valaquia* e *Moldavia* para obter a paz; porque depois de perderem hum batalha não fazem mais caso dos seus Chéfes, e immediatamente se põe em fugida.

Na Gazeta da Córte de *S. Petresburgo* de 27 de Junho appareceo a seguinte relação official das operações *Russas* na *Turquia*:

O Commandante em Chéfe, General de Infanteria, Conde de *Kamensky*, principiou as operações da guerra na margem opposta do *Darubio* com as victorias seguintes: Hum Corpo de 10000 homens das melhores tropas *Turcas* ás ordens do bem conhecido *Serastier Pagliwan* que commandava nos arredores da fortaleza de *Bazardshik* retirou-se (logo que se approximou o Tenente General *Kamensky* com o corpo que lhe foi confiado na ala esquerda do Exercito *Russo*) para a fortaleza de *Bazardshik*. O Tenente General *Kamensky*, segundo as ordens que tinha, atacou este corpo na fortaleza; e depois de hum assalto sanguinolento em que 8000 *Turcos* fôrão ali feitos em postas, a fortaleza se rendeo ás victoriosas armas da *Russia*. O mesmo *Serastier* foi feito prisioneiro, e com elle o Bachá de duas caudas *Ismael*, 32 Bem Bachás, 242 Duluk Bachas, 72 Bairactars, 70 artilheiros, 120 Jarizaros, 2092 homens de tropa escolhida, vindo deste modo a ser derrotado e aniquilado todo o seu corpo de 10000 homens. Segundo a relação do Tenente General *Kamens-*

Ly a nossa perda em mortos e feridos não chega a 700 homens. Depois de tomada a fortaleza, 68 estandartes, incluso o do *Seraskier*, e 17 peças de artilheria cabirão ás mãos do conquistador. — Immediatamente depois da tomada da fortaleza de *Buzardsbik*, hum dos nossos destacamentos ás ordens do Ajudante General, Principe de *Dolgorucki* occupou os fortes de *Gerigi*, *Rissna*, *Kowama*, e *Baltiz*. — O inimigo, que se retirava desta ultima Praça, foi apanhado pela Cavalleria do Major General *Anselm*, dispersado, e constrangido a abandonar a sua artilheria. No entanto o Major General *wolnow*, que sahira daquelle corpo com hum destacamento, occupou a Cidade de *Kuslodshi* da qual o inimigo tinha fugido cheio de terror pânico. — Nestas acções se distinguirão muito os Majores Generaes *Dolgorucki*, *wolnow*, e *Anselm*. Em quanto tudo isto se fazia, o corpo commandado pelo Tenente General, Conde de *Lageron*, tinha principiado o cerco de *Silistria* a 23 de Maio. Depois de 7 dias de operações contra a fortaleza em trincheiras abertas, ella foi forçada em 30 de Maio e se rendeo ao victorioso Exercito *Russo*. — As nossas tropas entrárão no mesmo dia. O Commandante em Chêfe, que pôe as chaves desta fortaleza aos pés de S. M. I., &c.

(*Seguem-se os louvores de varios Officiaes.*)

O Grão-Vizir mandou o Bachã *Soliman Beg* desde *Schulma* ao General *Russo*, Conde de *Kamensky*, a fim de propôr huma suspensão de hostilidades a que os *Russos* não accedêrão, dizendo, que não tinhão ordem para fazer paz, salvo cedendo a *Porta* a *Valaquia* e *Moldavia* até a margem esquerda do *Danubio*, e pagando huma contribuição de 30 milhões de duros.

Hum artigo de *Napoles* dá a entender que estão completos os preparativos de *Murat* para invadir a *Sicilia*. Teremos aqui realiado o adagio *Parturiunt montes nascetur ridiculus mus*. S. M. deve lembrar-se que ir a *Sicilia* não he fazer pasteis: que tem de ir por mar, e pôde muito bem ser, que a não fugir para a *Calabria* irá vêr o fundo dos Reinos de *Neptuno*, ou passear pelas Ilhas *Britannicas*.

*Luiz Napoleão* que se chamava, e nunca foi Rei de *Hollanda*, pois como elle diz, não mandava nem dentro do seu proprio Palacio, fez hum Discurso ao seu Corpo Legislativo antes de se ausentar, no qual mostra sentimentos de candor, de brio, e de honra, o que parecia impossivel em semelhante familia. Aqui se verifica, que não ha regra sem excepção. A posteridade admirará a firmeza e resolução com que elle se atreve a dizer e publicar verdades em hum seculo tão corrompido contra seu mesmo irmão, e lhe fará mais elogio pela exposição singela dos seus sentimentos do que ao damnado *Napoleão* pelas suas esplendidas façanhas e brilhantes victorias de que não resultão mais do que mortes e ruinas sem fim. Esta peça sentimental he mui digna dos nossos Leitores, e propria para formatem hum conceito cabal da traição, e baixos artificios do *Archi-Tyranno* bebedor de sangue.

*Luiz Bonaparte* acha-se agora em *Toplitz*, na *Bohemia*, tomando as aguas.

O Rei de *Hollanda* ao Corpo Legislativo (\*).

Senhores. — Incumbo os Ministros de apresentar á vossa Assembléa a resolução, que me vejo compellido a tomar, por se achar a minha Capital occupada militarmente. Os valorosos soldados *Francezes* não tem outros inimigos senão os que o são da causa commum da *Hollanda*, e meus. Cumpre que elles sejam recebidos com toda a attenção. Na situação porém em que agora se acha a *Hollanda*, quando hum Exercito inteiro, huma multidão d'Officiaes d'Alfandega, e até o Exercito nacional se vem subtrahidos ao poder do Governo; e quando todos os lugares, menos a Capital, estão debaixo das ordens d'hum Official estrangeiro, julguei do meu de-

(\*) A Traducção do presente Discurso he extrahida da *Gazeta de Lisboa* n. 200, e igualmente as Reflexões da *Folha Inglesa Courier*, que por falta de lugar ficão para a *Gazeta de Sabbado*.

ver declarar ao Marechal Duque de Reggio, e ao Encarregado dos Negocios do Imperador, que se elles occupassem a Capital e suas vizinhanças, haveria eu essa empreza por huma manifesta violação dos Direitos do Povo, e dos Direitos mais sagrados das Nações.

“ Por isso he que eu não quiz admitir Officiaes d'Alfandega em *Merden*, *Naarden*, e *Laman*: o que fiz justamente; porque o Tratado só permittia que houvesse Officiaes d'Alfandega nas costas do mar, e nas bocas dos rios.

“ A 16 de Junho recebi, pelo Encarregado dos Negocios do Imperador e Rei, huma segurança de que não era de sua intenção occupar *Amsterdam*: o que me fez esperar que se cingiria exaactamente ao Tratado, cujas condições elle mesmo tinha dictado. Por desgraça porém durou pouco o meu engano; visto que se me participou, que 20<sup>o</sup> H. de tropas *Francezas* se tinhão reunido nos arredores d'*Utrecht*. Apesar da summa extenuação das nossas rendas públicas, continuei a subministrar-lhes o preciso, sem embargo de dizer o Tratado expressamente que á custa do Reino se não manterião mais que 6<sup>o</sup> homens. Recei porém que esta reunião de tropas fosse feita com outros intuitos desfavoraveis ao nosso Governo; e a 29, já alta noite, fui informado de officio que S. M. I. insistia em que *Amsterdam* fosse occupada, e em que se assentasse naquella Capital o Quartel General *Francez*.

“ Daqui se vê que eu queria padecer pelo meu povo toda a humilhação, só por atalhar novos males; mas não pod a deixar-me illudir por mais tempo. Eu assignei hum Tratado dictado pela *França*, na convicção de que se não proseguiria em medidas as mais desagradaveis para a nação, e para mim; e que bastaria a minha abdição voluntaria, que he huma consequencia do dito Tratado, para que tudo fosse bem entre a *França* e a *Hollanda*. Ainda que o Tratado apresente hum grande número de pretextos e de novos aggravos e accusações; mas pretextos fallarão jámais! pensei que poderia ter confiado nas explicações e participações que por outra parte recebi; e na declaração formal, que os Officiaes d'Alfandega só se intrahetterião no que diz respeito ao bloqueio; que as tropas *Francezas* só ficarião na costa; que se respeitarião os bens do Estado e da Corôa; que correrião por conta da *França* as dividas dos paizes cedidos; em summa, que do número das tropas que se devião fornecer, se tirarião as que actualmente se achão á disposição da *França* em *Hespanha*, e que até se concederia o tempo preciso para a organização da força maritima. Agora porém vejo frustrada a esperança que sempre tive de que seria admittido o Tratado; e se o zelo com que satisfiz ao meu dever no 1.<sup>o</sup> de Abril não fez mais que prolongar, e como levar de rastos, a existencia do paiz por tres mezes, a unica satisfação que posso ter, se bem que mui dolorosa, he a de ter cumprido com as minhas obrigações até o fim, havendo sacrificado a existencia e bem do Reino tudo quanto era possivel. Depois porém de ter resignado no 1.<sup>o</sup> de Abril, seria em mim mui reprehensivel o consentir em conservar o titulo de Rei, visto não ser já senão hum instrumento da vontade de outrem, sem mando, não só no Reino, mas até na minha propria Capital, e talvez em breve nem se quer no meu Paço.

“ Se com tudo eu fosse testemunha de todas as occurrencias, sem nada poder fazer a bem do meu povo, sendo por ellas responsavel, sem poder atalha-las; ter-me-hia exposto ás queixas de ambas as partes, e talvez dado occasiões a grandes desgraças, e haveria assim trahido a minha consciencia, o meu povo e o meu dever. Por largo tempo previ o grande aperto a que estou reduzido; mas não me era possivel preveni-lo, sem sacrificar os meus deveres os mais sagrados, sem deixar de ter hum ardente interesse pelo bem do meu povo, e sem deixar de ligar a minha sorte com a do Reino. Agora porém que a *Hollanda* está reduzida a esta condição, como Rei deste povo, só tenho de dar hum passo, que he, abdicar o throno a favor de meus filhos. Qualquer outro passo só haveria augmentado os infortunios do meu reinado. Talvez haveria eu visto a miudo serem os pacificos ha-

bitantes victimas de contendas de Governos, cujas ordens se destruissem. ; Como poderia pois já mais vir-me á cabeça huma idéa de resistencia? — Meus filhos, que nascerão *Franceses*, bem como eu, n'uma causa justa, mas que não acreditariam ser somente minha, terião visto correr o sangue de seus compatriotas: não me restava em consequencia mais que hum recurso.

“ Mea irmão tão violentamente irritado contra mim, não o está contra meus filhos; e por certo não destruirá elle o que fez, privando os de sua herança, visto que não tem, nem pôle ter motivo de queixa contra hum Principe, que estará ainda largo tempo sem reinar. Sua mãe, a quem pela constituição pertence a Regencia, fará quanto fôr do agrado do Imperador meu irmão, no que será mais bem succedida do que eu, que por desgraça sempre vi mallogradas as minhas diligencias a este respeito: e quando se concluir huma paz maritima, e talvez antes, meu irmão conhecendo a situação das cousas neste paiz, a estima que merecem os seus habitantes, e o quanto seus interesses vão de acordo com os interesses bem entendidos do seu Imperio, praticará elle para com a *Hollanda* quanto este paiz tem direito de esperar, em recompensa dos numerosos sacrificios que tem feito á *Francia*, da sua fidelidade, e do interesse que não pôde deixar de inspirar aos que ajuizão a seu respeito sem preocupação. Talvez seja eu o unico obstaculo que se oppõe a reconciliação deste paiz com a *Francia*: se assim fosse, alguma consolação acharia eu em arrastar o resto d'uma vida errante, e desfalecida bem remoto dos primeiros objectos de toda a minha afeição, que são este bom povo, e meu filho. Taes são os meus principaes motivos: outros ha igualmente poderosos, a respeito dos quaes devo callar-me; mas facilmente se poderá dar nelles. O Imperador, meu irmão, ainda que fortemente preocupado contra mim, deve sentir que eu não poderia proceder de outro modo.

“ Praza a Deos que o fim da minha carreira prove á Nação, e a vós, Senhores, que nunca vos enganei; que não tive mais que hum fim, qual era o verdadeiro interesse do paiz; que os erros que eu tinha cometido, só se devem attribuir ao zelo, que fez com que eu nem sempre usasse dos meios mais azidos a vencer a difficuldade das circumstancias. Nunca me propuz governar imperiosamente huma Nação tão interessante, se bem que tão difficil como a vossa. Sede, Senhores, meus patronos para com a Nação: inspirai-lhe afeição para com o Principe Real, que lha merece, a meu vêr, pela sua disposição natural. A Rainha tem os mesmos interesses que eu. Não posso concluir, sem vos recomendar do modo mais forte, e pelo interesse de tantas familias, cujas vidas e propriedades infallivelmente se verião comprometidas, que recebaes os *Franceses* com a attenção, correzia, e sinceridade que merece a valorosa gente da primeira nação do mundo, vossa amiga e alliada: que considera a obediencia como a primeira das obrigações, mas que não pôde deixar de vos estimar, á proporção que conhecer a vossa Nação brava, industriosa, e digna d'estimação por todos os titulos. Em qualquer parte onde eu acabe os meus dias, os votos pela felicidade da *Hollanda* serão as minhas ultimas palavras, os meus ultimos pensamentos.

( Assignado. )

*Luiz Napoleão.*

---

#### A V I S O.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 30 da corrente mez sahirão as Embarcações seguintes: Para o *Rio Grande* a Sumaca *Estrella*, Mestre *Agustinho Rodrigues Garcia*; e o Bergantim *Nelson*, Mestre *José Rodrigues Braga*: para *Serra Catharina* o Bergantim *Triunfo*, Mestre *Domingos de Moraes*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

---

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.